



Srs. pais e responsáveis,

❖ **PROJETO DE 2022: REGIÃO NORDESTE**
ESCOLA

A vida aqui só é ruim
Quando não chove no chão
Mas se chover dá de tudo
Fatura tem de montão
Tomara que chova logo
Tomara, meu Deus, tomara
Só deixo o meu Cariri
No último pau-de-arara
Só deixo o meu Cariri
No último pau-de-arara

Ary Lobo

Mais do que uma área geográfica, o Cariri é palco de convergência de culturas, livro vivo da saga da gente meio lusa, meio negra, meio índia. A região rodeada pela Chapada do Araripe, o famoso “umbigo do mundo”, região divisa dos estados da Paraíba, Pernambuco e Ceará, tem seus sentidos estimulados pelos ritmos e encantos dos sons rabeças, pela poesia dos cordéis, pelos reisados, forrós, xotes, xaxados, repentes e baiões, pela visualidade das xilogravuras e do artesanato local. Nos contos e crenças do povo, os milagres de Padre Cícero se renovam todos os dias.

Os versos, “Só deixo meu Cariri no último pau-de-arara”, imortalizado na voz de Luiz Gonzaga, revelam ao mundo os rigores da vida no sertão do nordeste brasileiro. A canção converteu-se num emblema da luta pela sobrevivência, confirmando a visão do jornalista Euclides da Cunha de que o sertanejo é, antes de tudo, um forte. Meio século depois de ser lançada a música, muitos deixaram passar o último pau-de-arara. Permanecem no Cariri, plantando arte e poesia. O que foi chão duro virou um sertão de educação e cultura.

Foi este lugar mágico que Severina escolheu como ponto de partida para esse mergulho encantador na cultura nordestina.

As crianças trabalharam com argila, sentindo o chão de cariri através dos olhos da Severina. Brincaram, pintaram e fizeram esculturas. Ouviram e pesquisaram sobre a fauna e a flora da região. Nas salas podemos ver espalhados, pelas paredes, o jegue, a arara azul, a cutia, o sapo



cururu, o tatu bola, a asa branca, a jiboia e o calango. Não podemos deixar de observar o mandacaru e suas flores.

O jegue Nicolau
É uma beleza de animal
Que tem aqui
No sertão do Cariri

Ele é bom trabalhador
E nem liga pro calor
Que faz aqui
No sertão do Cariri

Ele é bom professor
Porque é bom conhecedor
De tudo que tem aqui
No sertão do Cariri

Toni Vargas

O trabalho com o barro, muito presente na cultura e na economia é uma das atividades mais primitivas do país. De peças para o uso doméstico, ainda essencial no abastecimento de água potável e no preparo de alimentos, a objetos modelados para retratar o cotidiano do povo nordestino, o barro é matéria-prima vital na cultura e na economia da região.

Contam os mestres que o boneco de barro contemporâneo surgiu da visão de Vitalino Pereira dos Santos, nascido em 10 de julho de 1909, no Sítio Campos, zona rural de Caruaru (PE). Ele traçou o caminho do reconhecimento dessa arte dentro e fora do Brasil e influenciou o trabalho de outros artistas no estado. A primeira obra de sucesso de Mestre Vitalino, um gato maracajá acuado em uma árvore por um cachorro e um caçador, até hoje é modelada pelos seus descendentes.

Através do aprendizado vivenciado na universidade e de seu talento, Nené Cavalcanti começou a criar com a ajuda do barro figuras femininas, anjos, corpos nus, gordas, peças abstratas e semi-abstratas e de repente, não parou mais. Com o passar dos anos sua técnica foi se aprimorando e o que era para ser um “passatempo para alma” tornou-se uma nova profissão. Aquela mulher natural de Alagoa Nova, localizada na Paraíba, tornou-se artista plástica.

Vamos nos inspirar em Nené Cavalcanti e produzir rostos de mulheres e homens, meninos e meninas, usando o barro e sucata. Vamos trabalhar as expressões da face, os sorrisos, os olhos abertos ou fechados, o nariz, ...

INFORMATIVO UERIRI



Acreditamos que desta forma podemos começar a trabalhar a flexibilização das máscaras, nos reconhecendo e reconhecendo o outro.

A máscara foi muito importante para nossa proteção e não podemos descartá-la de qualquer maneira. Ela tem sua função e não podemos afirmar que nunca mais precisaremos usar este recurso. Vamos flexibilizar com responsabilidade e cuidado!

Severina? Estará ao nosso lado o tempo todo!

❖ PROJETO DE 2022: REGIÃO NORDESTE

GRUPO 3

Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade da Unesco desde 1982, Olinda é muito mais que um destino de Carnaval ou um bate e volta a partir de Recife. Nos dias de folia, as ladeiras da cidade atraem 2 milhões de pessoas, que se esbaldam entre bonecos gigantes e blocos de frevo, maracatu e outros ritmos regionais. No Alto da Sé, o sobe e desce é coroado pela imagem de cartão-postal, com a igreja e o mar ao fundo.

As crianças do Grupo 3 irão de barco para Olinda, junto com o Guido e o Siri.
Aguardem! Muitas novidades acontecerão!

Pedimos que todos tragam uma fantasia para ficar na Ueriri por duas semanas.

❖ PROJETO DE 2022: REGIÃO NORDESTE

GRUPO 2

As crianças do Grupo 2 estão trabalhando os animais do sertão. A sala está ocupada por novos amigos: cutia, araras azuis e bicho-preguiça.

Aguardem as novidades!

SEXTA-FEIRA DA PAIXÃO

Sexta-feira, 15 de abril, é feriado e não funcionaremos.

Beijo no coração.

Ana Paula